

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA**

Júlia Guindani Belo da Silva

Nova Friburgo: Capital Nacional da Moda Íntima

Juiz de Fora
2025

Júlia Guindani Belo da Silva

Nova Friburgo: Capital Nacional da Moda Íntima

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Comissão Examinadora do
Curso de Bacharelado em Moda, do
Instituto de Artes e Design, da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientadora: Prof.^a Dra. Isabela Monken Velloso

Juiz de Fora
2025

Guindani Belo da Silva, Júlia .

Nova Friburgo: Capital Nacional da Moda Íntima / Júlia Guindani
Belo da Silva. -- 2026.

49 f. : il.

Orientador: Isabela Monken Velloso

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2026.

1. Moda Íntima. 2. Nova Friburgo. 3. Fábricas Têxteis. I. Monken
Velloso, Isabela, orient. II. Título.

Júlia Guindani Belo da Silva

Nova Friburgo: Capital Nacional da Moda Íntima

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Comissão Examinadora do
Curso de Bacharelado em Moda, do
Instituto de Artes e Design, da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Aprovado em 23 de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Isabela Monken Velloso – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ma. Claudia Carvalho Gaspar Cimino
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dra. Annelise Nani da Fonseca
Universidade Federal de Juiz de Fora

Às memórias de Manoel, meu avô, por ter preenchido
minha infância e minha cidade com as lembranças
mais felizes que carrego.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, este trabalho é o fruto de uma trajetória moldada por oportunidades, mãos e forças que me guiaram até aqui.

Aos meus pais, Ana Elisa e Diego, expresso minha gratidão mais profunda. Obrigada por serem meu alicerce e por me proporcionarem o privilégio de me dedicar integralmente à minha formação acadêmica. Este título também é de vocês, que nunca deixaram de depositar em mim uma fé inesgotável, transformando meu esforço em propósito.

À minha orientadora, meu sincero agradecimento por ter acreditado na alma desta pesquisa desde o primeiro dia. Seu olhar atento e nossas trocas semanais foram o que deram forma e estrutura a este projeto, transformando ideias em um trabalho do qual me orgulho.

Ao Davi, meu namorado, agradeço por ser meu porto seguro durante toda a graduação. Sua presença trouxe a força necessária para enfrentar os prazos e desafios, reafirmando que a jornada é muito mais leve quando compartilhada com quem amamos.

À minha amiga e companheira de jornada, Ana Olívia, por dividir comigo não apenas o teto, mas as vivências deste momento tão singular que é a faculdade. Obrigada por transformar nosso espaço em um verdadeiro lar e por ser, em cada dia, sinônimo de casa e acolhimento.

Às minhas amigas Lara, Marina, Madu e Gondim, cujo companheirismo foi essencial para atravessar estes anos. Obrigada por suavizarem as dificuldades e por tornarem a caminhada acadêmica muito mais feliz.

A Deus e à minha fé, por sustentarem minha caminhada e por tornarem possível o que antes era apenas um sonho.

RESUMO

O presente trabalho aborda a construção do Polo de Moda Íntima de Nova Friburgo, traçando sua evolução desde as primeiras fábricas surgidas até a consolidação da cidade como Capital Nacional da Moda Íntima. O objetivo principal desta pesquisa foi sintetizar e organizar cronologicamente os acontecimentos e marcos que delinearam o caminho até o reconhecimento nacional. Em termos metodológicos, a pesquisa utilizou pesquisas bibliográficas, com contribuições expressivas de autores como Araújo (2003), Manangão (2007) e Botelho (2022), além de analisar documentos, notícias e fotografias. Dessa maneira, o trabalho revisitou os caminhos que levaram à consolidação da cidade, abordando, através de um olhar histórico e zeloso, esse polo que impulsiona a economia local e a vida de seus trabalhadores.

Palavras-chave: Moda Íntima. Nova Friburgo. Fábricas têxteis.

ABSTRACT

The present study addresses the construction of the Intimate Wear Pole of Nova Friburgo, tracing its evolution from the emergence of the first factories to the consolidation of the city as the National Capital of Intimate Wear. The main objective of this research was to chronologically synthesize and organize the events and milestones that delineated the path to national recognition. In methodological terms, the research utilized bibliographic surveys, with expressive contributions from authors such as Araújo (2003), Manangão (2007), and Botelho (2022), in addition to analyzing documents, news articles, and photographs. In this manner, the study revisited the paths that led to the city's consolidation, approaching, through a historical and careful perspective, this pole that drives the local economy and the lives of its workers.

Keywords: Intimate wear. Nova Friburgo. Textile factories.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista Panorâmica Rendas Arp S.A.....	15
Figura 2 – Vista panorâmica da Fábrica Ypu	17
Figura 3 – Vista panorâmica da Fábrica Filó S.A	19
Figura 4 – Clube Olifas: Nova Friburgo RJ.....	20
Figura 5 – A autora e seu avô no Clube Olifas em um momento de lazer em 2008 .	21
Figura 6 – Estrutura da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecções	23
Figura 7 – Reportagem sobre o surgimento da Fábrica Lucitex	24
Figura 8 – Jornal do Comércio RJ.....	33
Figura 9 – Lançamento da FEVEST lota o teatro do Country Clube	34
Figura 10 – Polo de moda íntima usa calcinha gigante para promover evento – Folha de S. Paulo – São Paulo	35
Figura 11 – Lançamento da FEVEST lota o teatro do Country Clube	36

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
2 - O SURGIMENTO DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS FRIBURGUENSES	13
2.1- FÁBRICA DE RENDAS ARP	14
2.2- FÁBRICA YPU	16
2.3 - FÁBRICA FILÓ S.A.	18
2.4 – AS FÁBRICAS COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA E PERTENCIMENTO	19
3 - O DECLÍNIO DA TRÍADE TEUTÔNICA E A CRIAÇÃO DE NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO	22
4 - UM NOVO E ATUAL MODELO DE PRODUÇÃO	26
5 – FEVEST	31
5.1 – O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA FEIRA E O IMPACTO DA LIDERANÇA DO SINDVEST	31
5.2 – FEVEST: EVIDÊNCIA E PROJEÇÃO MIDIÁTICA DO POLO DE MODA	32
5.3 – FEVEST: MUDANÇA DE CENÁRIO	36
6 – CONSOLIDAÇÃO DE NOVA FRIBURGO COMO CAPITAL NACIONAL DA MODA ÍNTIMA	40
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	45

1- INTRODUÇÃO

Nova Friburgo, cidade de beleza encantadora, clima agradável e repleta de histórias ainda não contadas. Ela é o berço das minhas melhores memórias¹ e fonte inesgotável de inspiração para este trabalho. Em parte, vi com meus próprios olhos a cidade crescer, transformar-se e redefinir seu cenário. Antigas e grandiosas fábricas que tive o privilégio de me aprofundar em suas histórias hoje abrigam espaços de confraternização e celebração. É gratificante ver que esses locais, tão presentes na construção de Nova Friburgo, continuam vivos e sendo frequentados. Contudo, para que a história desses lugares e a de toda a cidade não se dissipem no tempo, faz-se essencial não apenas frequentá-los, mas também revisitar e registrar as narrativas que ali foram tecidas.

Diante deste cenário e da minha conexão com a história local, o presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe-se a analisar a trajetória histórica do polo de moda íntima de Nova Friburgo e identificar os marcos e fatores determinantes para sua consolidação como Capital Nacional da Moda Íntima. Apesar da escassez de estudos sobre o tema, este é um setor promissor e de grande crescimento no Brasil, no qual a moda íntima, muitas vezes deixada de lado, emerge com inquestionável importância e relevância no cenário nacional. Dados recentes de Kronka (2025) evidenciam o dinamismo do polo ao destacar que o Brasil produziu aproximadamente 806 milhões de peças (incluindo roupas íntimas, de dormir e meias) em 2024, representando um crescimento de 5% em relação ao ano anterior. Ademais, o consumo nacional atingiu 939,1 milhões de unidades no mesmo período. Os indicadores apontados por Kronka (2025) evidenciam a notável importância e o expressivo potencial de desenvolvimento do segmento no país.

A fim de alcançar o objetivo geral proposto, a pesquisa se desdobrou em objetivos específicos. Primeiramente, iniciou-se a investigação histórica deste trabalho com o estudo do surgimento das indústrias têxteis construídas a partir do início do século XX, englobando as mais antigas que estabeleceram relações diretas e indiretas com o polo. O contexto histórico mostrou-se crucial para a compreensão dos fatores que impulsionaram a instalação das indústrias em Nova Friburgo, uma

¹ A autora desta pesquisa optou por redigir em primeira pessoa alguns momentos da introdução, pois possui com corpos objeto de análise uma história de vida e afeto.

cidade predominantemente agrícola até então. Com base na valiosa contribuição da tese de doutorado de João Raimundo de Araújo (2003), este estudo abordou as condições específicas que favoreceram a instalação da Fábrica Arp S.A.

Nos primeiros capítulos, o estudo dedicou-se às fábricas Arp e Ypu, cujo funcionamento industrial inovador, a importação de profissionais capacitados e a aquisição de maquinários tecnológicos foram determinantes para impulsionar o ambiente industrial friburguense. Além disso, analisou-se a fábrica Filó que, posteriormente incorporada pela Triumph, ingressou na produção efetiva de moda íntima, contribuindo significativamente para a formação do polo.

Por mais de seis décadas, a chamada Tríade Teutônica² dominou o polo de moda friburguense, que, até a crise financeira de 1982, tinha a Triumph como sua principal produtora efetiva de moda íntima. Após esse divisor de águas econômico, o cenário industrial local passou por uma significativa transformação. Novas fábricas emergiram, muitas delas diretamente decorrentes das demissões em massa ocorridas durante a crise.

Os capítulos subsequentes abordaram outras etapas vividas pelo complexo têxtil, a queda da predominância de grandes indústrias com numerosos funcionários e a ascensão das micro, pequenas e médias empresas, que passaram a constituir a maior parte do novo modelo de produção industrial na região. Adicionalmente, a pesquisa detalhou a trajetória da FEVEST, uma das mais significativas feiras de moda do cenário nacional, desde sua concepção até os dias atuais. Concluindo, o trabalho destacou, como um marco de relevância e motivo de orgulho local, a oficialização de Nova Friburgo como Capital Nacional da Moda Íntima.

² A Tríade Teutônica - A expressão cunhada em 1935 pelo jornal "O Friburguense" destaca a contribuição dos empreendedores alemães Julius Arp, Maximilian Falck (Fábrica Ypu) e Otto Siems (Fábrica Filó).

2 - O SURGIMENTO DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS FRIBURGUENSES

Segundo Araújo (2003, p. 37), a industrialização de Nova Friburgo teve início de maneira significativa com a inauguração da Fábrica de Rendas Arp, em 1911. Embora anterior a esse marco a cidade já apresentasse um núcleo urbano, com comércio ativo e vida social própria, sua economia era majoritariamente marcada por características rurais. A produção agrícola, com destaque para hortifrutigranjeiros e flores, não só abastecia o mercado urbano local, mas também alcançava as capitais estadual e federal, evidenciando uma certa integração econômica regional. Ademais, nesse cenário, o setor comercial já apresentava um número significativo de casas que forneciam produtos variados além de um comércio ambulante ativo. Este panorama indica a existência de uma rede comercial preexistente, mas demonstra que a transição de uma base econômica agrícola para uma base industrial representou um salto qualitativo e quantitativo, e não um mero crescimento substancial das formas de produção já existentes.

Para entender o porquê da chegada dos alemães em 1910, que no ano seguinte fundariam as fábricas que seriam a base industrial de Nova Friburgo, Araújo (2003, p. 56) aponta alguns fatores, sendo eles vantagem fiscais e proximidade dos grandes centros consumidores, aos quais Nova Friburgo estava ligada pela via férrea, isenção da taxa de transporte das matérias-primas e energia elétrica. Este contexto preexistente, moldado em parte pelos colonos europeus³, provavelmente tornou Nova Friburgo um local mais atrativo e viável para o investimento industrial trazido por figuras como Julius Arp e Maximilian Falck, em comparação com cidades que careciam de estrutura urbana e conexões.

³ A referência aos "colonos europeus" refere-se à fundação de Nova Friburgo por imigrantes suíços (1820) e alemães (1824). Essa colonização planejada foi responsável pelo desenvolvimento da base agrícola e da infraestrutura urbana inicial que, décadas mais tarde, tornaria a cidade um polo atrativo para os investimentos industriais mencionados (IBGE, 2025).

2.1- FÁBRICA DE RENDAS ARP

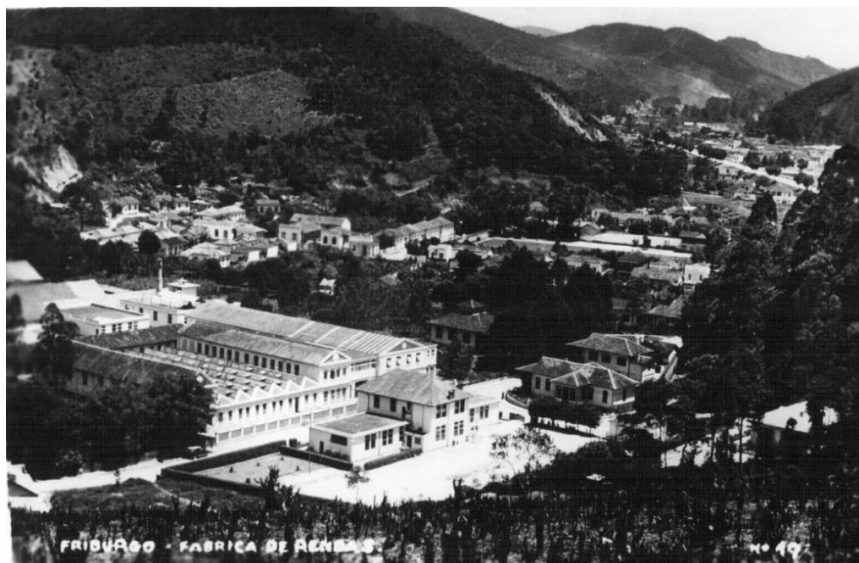
Inaugurada em 20 de junho de 1911, a Fábrica de Rendas Arp é considerada o marco inicial do desenvolvimento industrial significativo em Nova Friburgo. Segundo Araújo (2003, p. 66 e 67), Julius Ferdinand Arp, o empresário fundador da fábrica, possuía experiência anterior no comércio de café em Santos e em uma empresa de importação no Rio de Janeiro, além de uma associação com uma fábrica de meias em Joinville.

A instalação da fábrica tornou-se viável graças à iniciativa de Julius Arp e ao apoio decisivo da população local. No processo do surgimento do cenário industrial em Nova Friburgo, a questão da energia exerceu um papel de suma importância. De acordo com Araújo (2003, p. 64), o Coronel Antonio Fernandes da Costa, dirigente da Câmara Municipal, obteve o direito de explorar a instalação da usina elétrica na cidade, porém o Coronel não cumpriu os prazos estabelecidos. Concomitantemente, Julius Arp iniciava a construção da Fábrica de Rendas Arp e manifestava o desejo de obter a concessão para operar a usina de eletricidade, substituindo o Coronel.

Segundo Araújo (2003, p. 65), diante do contexto de negativa a Julius Arp para a concessão da energia, em resposta, a população organizou protestos que ficaram conhecidos como o “Dia de Quebra-Lampiões”, manifestando-se contra a decisão e exigindo o fornecimento de energia, “Lampiões danificados, cidade às escuras, a multidão voltou-se contra a Câmara Municipal” (Araújo, 2003, p. 65). Como desfecho dos protestos, Julius Arp obteve êxito na disputa e firmou com a Câmara Municipal o contrato para a concessão de energia elétrica. Este contrato continha condições excepcionais que se mostraram fundamentais para a posterior formação da Tríade Teutônica, como a isenção total de impostos e concessão dos alvarás municipais. Adicionalmente, o contrato concedia à Arp & Cia o poder de escolher a instalação de outras empresas em Nova Friburgo, garantindo-lhe um controle estratégico sobre a industrialização local.

Situada às margens do Rio Cônego e próxima à Praça do Paissandu, a Fábrica permaneceu desde o seu nascimento até o seu fim na mesma localização, em uma avenida que hoje leva o nome de seu fundador, contando com mais de 74.000 m². Para ilustrar a vasta extensão que a fábrica possuía, a Figura 1 traz por meio da fotografia a vista panorâmica da Fábrica de Rendas Arp S.A.

Figura 1 – Vista panorâmica Rendas Arp S.A.



Fonte: Catálogo do Acervo Fotográfico: Fundação Dom João VI

No início de suas atividades, em 1911, a Fábrica de Rendas Arp operava com 36 funcionários e 89 máquinas. De acordo com o Espaço Arp (2019), em 1920, durante uma viagem à Alemanha, Julius Arp aproveitou a oportunidade para adquirir novos maquinários destinados à produção de rendas e fios que, até então, eram importados. Tratavam-se de equipamentos avançados, que exigiam conhecimento técnico específico para sua operação. Com o intuito de garantir o pleno funcionamento das novas máquinas, Arp trouxe profissionais alemães especializados, conforme relatado por um entrevistado no vídeo "Por Dentro da História | Rendas Arp Episódio 1". Ainda de acordo com o entrevistado, esses técnicos foram fundamentais para a implementação e operação dos novos equipamentos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento tecnológico da fábrica (TV Zoom, 2023).

A Fábrica de Rendas Arp, ao longo de sua extensa trajetória, dedicou-se à produção de uma diversificada gama de produtos têxteis, consolidando-se como uma referência no setor. Sua linha de produção incluía principalmente rendas, bordados e tules, sendo reconhecida como líder nas Américas no mercado de bordados, segundo o IBGE (s.d). Além desses itens centrais, a fábrica também produzia tecidos em geral, fitas, filós e passamanarias. Em uma fase posterior, a Arp expandiu sua atuação para a fabricação de fios industriais de algodão, acrílico e mistos, e ainda desenvolveu uma linha específica para trabalhos artesanais.

Durante o seu período de funcionamento, a fábrica sempre priorizou a qualidade, máquinas de última geração, investimentos em tecnologia de ponta e

variedade de produtos, e como resultado grandes estilistas brasileiros como Guilherme Guimarães, Dener Pamplona de Abreu, Clodovil Hernandez, entre outros, visitaram a Rendas Arp e utilizaram sua matéria-prima (Instituto Zuzu Angel, 2023).

De acordo com o Espaço Arp (2019), a Fábrica de Rendas Arp recebeu diversas premiações entre 2001 e 2005, sendo eleita quatro vezes como a melhor indústria têxtil do estado do Rio de Janeiro. Além disso, tornou-se referência nacional e líder nas Américas no mercado de bordados, destacando-se pela qualidade, investimentos tecnológicos e pela diversidade de seus produtos. Apesar de sua trajetória de sucesso, a empresa enfrentou dificuldades em meio a entrada da China no mercado brasileiro e após a tragédia climática sofrida por Nova Friburgo no início de 2011, a Fábrica Arp encerrou suas atividades no mesmo ano, indenizando todos os seus colaboradores.

2.2- FÁBRICA YPU

Sob a razão social de Maximilian Falck & Cia, um ano após a instalação da primeira grande indústria em Nova Friburgo, em 1912, nasceu a Fábrica Ypu, como ficou conhecida posteriormente. De acordo com o IBGE (2025), as atividades da fábrica foram iniciadas em um pequeno galpão, com 12 funcionários e 14 teares para a produção de passamanaria⁴.

⁴ Tipo de acabamento decorativo que utiliza fitas e cordões.

Figura 2 – Vista panorâmica da Fábrica Ypu



Fonte: Catálogo do Acervo Fotográfico: Fundação Dom João VI – Doador por Osmar Castro em 2010.

Segundo Botelho (2025), além da dificuldade na importação de matéria-prima havia o problema da falta de mão-de-obra especializada na recém industrializada Nova Friburgo, para operar o maquinário importado. Em razão disso, Maximilian Falck chegou a cooptar técnicos alemães da Marinha Mercante detidos como prisioneiros no Sanatório Naval, em razão da Primeira Guerra Mundial, além de trazer também técnicos alemães para trabalhar na indústria. Transcorridos cinco anos desde a sua fundação, a Fábrica Ypu já tinha 155 operários treinados e capacitados.

Com o tempo, a fábrica ampliou sua linha de produção, passando a fabricar sianinha, guipir, bordado inglês, bico de renda, cordão⁵, entre outros produtos. A expansão exigiu também o crescimento de suas instalações, incorporando novos setores como tecelagem, trançadeira, tinturaria e engomagem (Botelho, 2022).

A marca Ypu, como ficou popularmente conhecida pela cidade, surgiu em 1954, com a coleção dos cintos Friburgo, marcando e fixando a marca no mercado de manufaturados de couro. A expansão continuou com a criação de uma seção de bordados em 1964, ampliando sua atuação na área têxtil. Em seu auge, a Ypu transformou-se em uma das principais fabricantes de acessórios de couro e metal do país, incluindo bolsas, sapatos e carteiras, chegando a produzir para marcas

⁵ Termos usados para designar detalhes e tipos de acabamentos. Sendo eles, respectivamente, sianinha: fita ondulada utilizada para acabamento, guipir: renda de fundo vazado feita com fios mais pesados, bordado inglês: antiga técnica de bordado com técnicas desenhadas em tecido e recortes delicados, bico de renda: borda trabalhada, comumente aplicada na barra ou decotes para acabamento e cordão: fio comprido e flexível de fibras têxteis torcidas, trançadas ou tecidas para acabamento.

internacionais, conforme destacado em material documental sobre a fábrica. Atingiu seu apogeu produtivo em 1982, período em que empregava o número impressionante de 1400 trabalhadores, de acordo com Manangão (2007).

O declínio e o fim da Fábrica Ypu em Nova Friburgo não foram um evento único, mas um processo de duas fases: uma crise financeira aguda que levou ao encerramento da produção na década de 1980, seguida por uma longa e complexa dissolução de seu patrimônio que se estendeu por décadas.

2.3 – FÁBRICA FILÓ S.A.

Em janeiro de 1925, foi fundada a Fábrica Filó S.A., terceira a integrar o que ficou conhecido como Tríade Teutônica em Nova Friburgo. Seus fundadores foram Carl Siems e seu filho, Carl Ernst Otto Siems. De acordo com Araújo (2003), a escolha por instalar a fábrica na cidade foi motivada tanto pela crise capitalista que atingia a Alemanha na época quanto pelo apoio oferecido por Julius Arp, que autorizou sua implementação.

Em setembro do mesmo ano, chegaram as primeiras máquinas destinadas à produção de filó e renda, acompanhadas por técnicos alemães especializados, cuja presença era essencial para o funcionamento da fábrica, devido à complexidade e especificidade dos processos envolvidos. Inicialmente, a Filó começou a funcionar em um galpão com 2.500 m², e, após duas décadas, ocupava uma área de mais de 30.000 m², formando o complexo industrial apresentado na Figura 3 (Botelho, 2022).

Figura 3 – Panorâmica da Fábrica Filó S.A.



Fonte: Catálogo do Acervo Fotográfico: Fundação Dom João VI

A produção da fábrica Filó S.A. era ampla e diversificada, abrangendo desde filó liso até filó de jacquard em ponto de crochê, filó de seda, filó de algodão, *laises* de renda, colcha de cama, toalha de mesa, tecidos de estofamento e tapeçaria. Para atender as demandas do setor, a fábrica possuía setores próprios de alvejaria e tinturaria e um laboratório que desenvolvia tintas e estudava a aplicação de produtos químicos (Botelho, 2022).

A partir de 1968, com a aquisição da Fábrica Filó pela empresa alemã Triumph, iniciou-se um processo de reestruturação produtiva que resultou em alterações significativas em sua linha de fabricação. A unidade passou a direcionar parte de sua produção para artigos como lycra, lingerie, peças íntimas masculinas, roupas esportivas e moda praia. Apesar dessa transformação, manteve a fabricação de alguns produtos tradicionais, como *laises*, rendas, tule de nylon e cortinas, preservando, em parte, sua identidade produtiva original (Manangão, 2007).

2.4 – AS FÁBRICAS COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA E PERTENCIMENTO

A influência dos processos industriais promovida pelas fábricas que compunham a Tríade Teutônica ultrapassa os limites dos ambientes produtivos. Para

além dos complexos fabris, a construção das vilas operárias representou um aspecto de grande relevância na configuração do espaço urbano e na consolidação de identidades coletivas. Segundo Manangão (2007), a criação dessas vilas não apenas organizava a moradia dos trabalhadores, como também atendia a interesses das próprias indústrias, uma vez que, ao concentrar funcionários de uma mesma fábrica em determinados bairros, limitava-se o contato e a interação entre operários de empresas distintas, o que poderia, futuramente, favorecer mobilizações, articulações e possíveis reivindicações por melhores condições de trabalho.

Por outro lado, esses espaços extrapolavam sua função habitacional e também ofereciam alternativas de lazer e convívio social, que acabaram se tornando parte importante da vida dos friburguenses. Um exemplo emblemático é o Clube OLIFAS, fundado pela Fábrica Filó S.A., ilustrado na Figura 4, que por anos foi ponto de encontro para atividades esportivas, culturais e sociais da comunidade.

Figura 4 - Clube Olifas: Nova Friburgo, RJ



Fonte: Biblioteca IBGE – Acervo dos Municípios Brasileiros

Esses locais, que permanecem na memória afetiva de muitos moradores, também fazem parte da história da autora desta pesquisa, como demonstra a Figura 5. A imagem fotografada em sua infância registra a autora com seu avô em um dos tradicionais clubes de lazer criados por antigas fábricas de Nova Friburgo, que posteriormente foi atingido pela tragédia climática ocorrida em 2011.

Figura 5 – A autora e seu avô no Clube Olifas em um momento de lazer em 2008



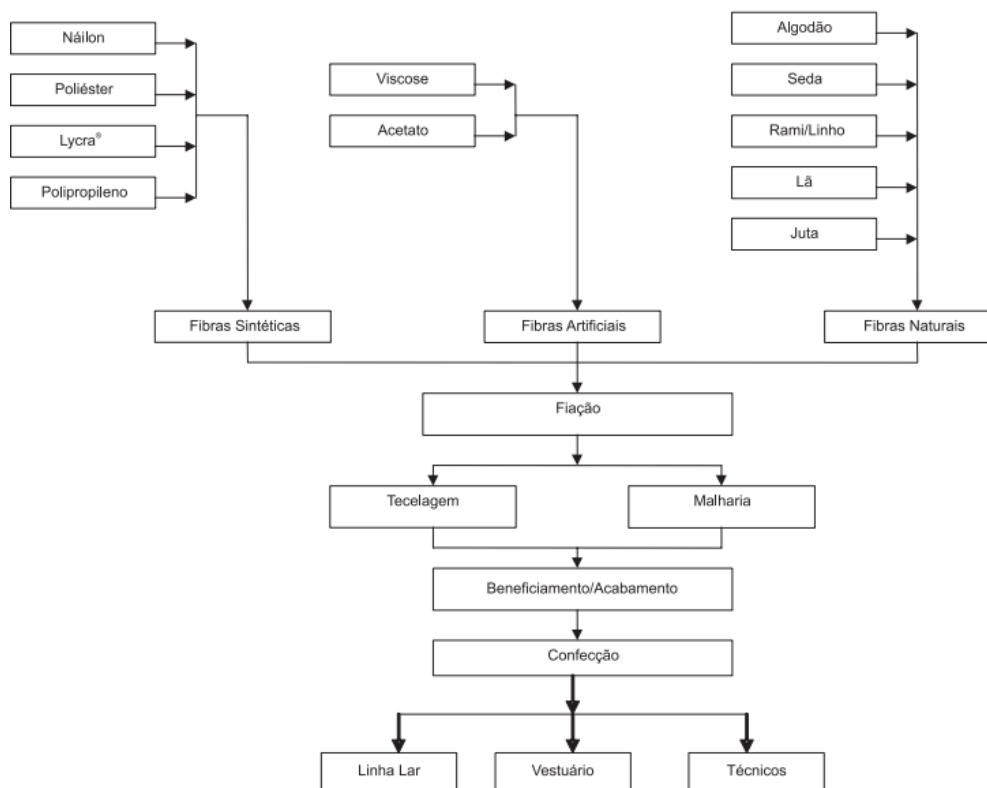
Fonte: Arquivo Pessoal

3 - O DECLÍNIO DA TRÍADE TEUTÔNICA E A CRIAÇÃO DE NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO

O auge das grandes indústrias têxteis friburguenses foi interrompido pela crise econômica que se instalou no país na década de 1980. Conforme analisado por Castro (2011), o período de recessão econômica desencadeado pela crise financeira foi o principal catalisador para um processo de reestruturação industrial na cidade. A crise global, que gerou inflação e baixo crescimento econômico, segundo Castro (2011) é contextualizada pelo segundo choque do petróleo e pelo aumento dos juros reais no mercado global, decorrentes da política norte-americana do "sistema dólar flexível" adotada desde 1973. No final daquela década, a política dos Estados Unidos de valorizar unilateralmente o dólar levou a uma recessão e a um ajuste drástico na economia mundial, cenário que se estendeu por toda a década de 1980 (Castro, 2011).

Esse cenário econômico adverso teve um impacto direto na indústria local e nacional. Segundo Costa e Rocha (2009), a cadeia produtiva têxtil e de confecções (TC) se estrutura em diversos segmentos industriais autônomos, mas sua organização e funcionamento dependem intrinsecamente da interação e coordenação entre eles. A estrutura dessa cadeia, ilustrada na figura 6, se inicia com as fibras têxteis, que são processadas na fiação para a produção de fios. Estes, por sua vez, seguem para a tecelagem ou malharia, resultando em tecidos. Por fim, os tecidos são direcionados às confecções, onde são submetidos à fase de acabamento, transformando-se nos artigos finais, como vestuário ou produtos para o lar.

Figura 6 – Estrutura da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confeções

Estrutura da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confeções

Fonte: Costa; Rocha, 2009.

A Tríade Teutônica, que representava a base da cadeia produtiva de Nova Friburgo, foi seriamente afetada pela crise financeira dos anos 80. O impacto foi drástico: a Fábrica Arp promoveu demissões em massa e a Fábrica Ypu foi vendida para o grupo Syaonara Poesi. O colapso se aprofundou quando, em 1984, a Ypu solicitou falência e, após um ano, entrou em concordata⁶ (Castro, 2011).

A Fábrica Filó, que foi comprada pela empresa alemã Triumph, em uma tentativa de adaptação, redirecionou a sua produção para a exportação, confeccionando peças de moda íntima feminina e deixando, aos poucos, de produzir sua antiga gama de produtos. Por consequência, segundo Castro (2011), houve a demissão de 600 operárias costureiras⁷ que, com o dinheiro da indenização e através

⁶ De acordo com Aires (2025), concordata é um plano de recuperação elaborado pela empresa que não tem condições de arcar com suas dívidas.

⁷ O uso do gênero feminino para se referir à mão de obra é justificado pela realidade do polo, visto que, atualmente, a força de trabalho na confecção de moda íntima é predominantemente feminina, atingindo a marca de 80% (FEVEST, 2025).

da sua mão de obra qualificada, investiram na compra de máquinas de costura e começaram suas produções próprias em suas residências (Fevest, 2025).

A partir desta reestruturação setorial, e para exemplificar a dinâmica das novas empresas que se estabeleceram, a Empresa Lucitex será brevemente analisada. A Lucitex foi escolhida para este destaque por sua presença proeminente nos registros de pesquisa consultados, oferecendo um caso ilustrativo para as transformações do setor. De acordo com a reportagem feita por Janaína Villela (2005), a empresa, existente até os dias atuais, foi criada pelo Nelson Layola, um dos ex-funcionários da Fábrica Filó. Com ajuda de sua esposa, Luci de Lima Layola, o casal iniciou um pequeno negócio de confecção de calcinhas e sutiãs em sua residência. A empresa foi crescendo e a instalação foi alterada para uma construção própria. Um ano depois de abrir a empresa, Layola foi chamado para voltar à Filó, mas negou o convite, “Estávamos indo bem. Resolvi arriscar e não me arrependo”, disse o funcionário ao Jornal Valor Econômico – São Paulo, como mostra a Figura 7 (Villela, 2005).

Figura 7 – Reportagem sobre o surgimento da Fábrica Lucitex



Fonte: Approach - Fevest 2005 - Clipping de Junho a Agosto de 2005⁸

⁸ A fonte de referência utilizada foi disponibilizada pelo Sindicato das Indústrias do Vestuário e reúne todas as informações, reportagens e imagens que circularam nos veículos de comunicação, do período que antecedeu a Fevest do ano de 2005.

A empresa expandiu-se e passou a contar com o trabalho dos filhos do casal. O crescimento foi notável: em 2004, a Lucitex registrou um faturamento de R\$ 4,2 milhões, tendo como principais clientes grandes varejistas como Marisa, Riachuelo e Leader. No ano seguinte, a fábrica já empregava 160 funcionários e produzia cerca de 120 mil peças por mês, solidificando-se como um exemplo de sucesso no polo friburguense (Villela, 2005).

Outra mudança expressiva em Nova Friburgo ocorreu no bairro de Olaria, que se caracterizava predominantemente como uma área residencial até a década de 1980, com um comércio focado em itens essenciais e uma oferta limitada de serviços. Contudo, após o impacto da crise financeira, esse cenário foi radicalmente alterado. O bairro se tornou o epicentro da reestruturação industrial de Nova Friburgo, com o surgimento das primeiras confecções (Bairro, 2024). A partir das mudanças apresentadas, o cenário econômico industrial de Nova Friburgo passa a ser definido por um complexo produtivo mais abrangente, envolvendo não somente a base da cadeia têxtil, representada pelas fábricas Arp, Filó e Ypu, mas também a cadeia de confecções.

4 - UM NOVO E ATUAL MODELO DE PRODUÇÃO

O novo modelo de produção friburguense foi constituído a partir do surgimento e consolidação das confecções. Para Castro (2011), o trabalho em domicílio e a formação de uma pequena confecção são um sonho de libertação, a fuga do sistema industrial das fábricas da cidade. O processo produtivo das confecções corresponde essencialmente no corte e na transformação de tecidos planos ou de malha em produtos acabados, como peças de vestuário ou artigos para o lar, por meio da utilização de máquinas de costura e aviamentos.

No caso de Nova Friburgo, a transformação da matriz econômica, marcada pela ascensão das micro e pequenas confecções, resultou em uma concentração geográfica de empresas especializadas em moda íntima. Essa aglomeração territorial espontânea, proveniente da crise das grandes fábricas, enquadra o complexo produtivo local na definição de Arranjo Produtivo Local (APL). A análise desse fenômeno sob a perspectiva teórica é crucial para compreender como a cidade conseguiu, de forma organizada, superar os desafios da informalidade e garantir a competitividade do setor.

De acordo com os estudos de Tizziotti, Truzzi e Barbosa (2019), os Arranjos Produtivos Locais (APLs) são definidos como aglomerações de empresas que apresentam uma clara especialização produtiva e estão localizadas em um território delimitado. O APL é estabelecido como uma relação complexa que confere ao ambiente local a capacidade de reforçar sua competitividade, envolvendo não apenas as empresas, mas também organizações governamentais e da sociedade civil. A formação desses arranjos está frequentemente associada às trajetórias históricas e à criação de vínculos territoriais que constroem uma base social, cultural, política e econômica comum. É válido destacar que a aglomeração territorial de empresas especializadas produz vantagens econômicas significativas, dentre elas, a proximidade física de insumos, o acesso facilitado a uma mão de obra especializada, a presença de fornecedores e a produção de conhecimento e tecnologia (Tizziotti, Truzzi e Barbosa, 2019).

Com o cenário econômico de Nova Friburgo redefinido pela ascensão da cadeia de confecções, emergiu um desafio central: estruturar e conferir competitividade a esse complexo produtivo fragmentado (Plano de Desenvolvimento do APL de Confecção de Nova Friburgo e Região, 2005).

Segundo o Plano de Desenvolvimento do APL de Confecção de Nova Friburgo e Região (GOV, 2005), produzido pela governança local e pelos empresários do setor, o polo friburguense, no ano de 2005, era composto por cerca de seiscentas empresas e responsável por 25% do mercado brasileiro de lingerie em determinados segmentos. Este conjunto de firmas, majoritariamente micro (68,5%) e pequenas (29,9%), gerava um total de vinte mil postos de trabalho diretos e indiretos e alcançava um faturamento anual de seiscentos milhões de reais. O diagnóstico apresentado no documento expõe um setor marcado por profundos contrastes. O crescimento desordenado havia gerado "deficiências" graves que ameaçavam a competitividade do polo. O diagnóstico do plano apontou que, por ser um APL sem uma marca forte e com empresas de pequeno porte, o setor sofria com a qualidade menos competitiva comparado às grandes marcas, a falta de padronização na modelagem, custos de produção elevados e uma notória dependência no suprimento de tecidos. Além disso, foram identificadas carências críticas em "inovação e design" e uma severa dificuldade de acesso a crédito para o capital de giro. É nesse contexto que a atuação de um Arranjo Produtivo Local (APL) se tornou a estratégia central de desenvolvimento.

Diante deste cenário, o Plano de Desenvolvimento do APL estabeleceu um conjunto de metas e quarenta e sete ações priorizadas para o biênio 2005-2006, visando melhorar os tópicos apontados. Entre os resultados esperados incluíam elevar o faturamento em 12%, aumentar a produtividade em 10% e elevar a quantidade de empresas exportadoras em 20%. Para alcançar essas metas, as ações estratégicas se concentraram em eixos centrais, como a consolidação da FEVEST, a criação de um Selo de Origem e Qualidade para combater a falta de padronização, com a meta de certificar quarenta empresas, a capacitação em gestão e design, visando aumentar a renovação de modelos e a implantação de novas linhas de crédito específicas para o APL junto a instituições como o Banco do Brasil e o BNDES.

A execução deste plano foi fundamentada em um robusto sistema de governança local, o "Conselho da Moda". Criado em 2001, o conselho era inicialmente composto por entidades como SEBRAE/RJ, FIRJAN, SENAI RJ e SINDVEST. Em 2003, o grupo foi ampliado, passando a incluir o BNDES, o Banco do Brasil, o Governo

Federal, o Governo Estadual e as prefeituras das cidades envolvidas. A gestão era dividida em comitês técnicos, como o Comitê de Apoio Gerencial (focado em produtividade e design), o Comitê de Crédito e Tributação e o Comitê de Comércio Exterior, que se reuniam mensalmente para garantir a implementação das ações. Esta estrutura demonstra o esforço colaborativo e multissetorial para profissionalizar e consolidar o APL de Nova Friburgo (Plano de Desenvolvimento do APL de Confecção de Nova Friburgo e Região, 2005).

O sucesso do Arranjo Produtivo Local e do polo de moda íntima friburguense é notório. De acordo com o Firjan (2022), em 2021, a região Centro-Fluminense correspondia a 84% das empresas da indústria de moda íntima e fitness do estado do Rio de Janeiro, sendo a cidade de Nova Friburgo responsável por 70% dessa produção. O presidente do Sindvest⁹, Marcelo Porto, destacou que no ano de 2017 o número de CNPJs na região era cerca de 2000 e quatro anos depois, em 2021, o número já havia subido para 2700 (FIRJAN, 2022).

A composição do APL de confecções de Nova Friburgo, analisada por Juliana Estefan (2022), demonstra uma estrutura diversificada, com 34,4% de confecções pioneiras e igual percentual (34,4%) de novas indústrias com até 5 anos de atividade. Em relação ao porte empresarial, utilizando a metodologia do SEBRAE, o estudo reitera a predominância de empresas pequenas, perfil que se manteve apesar dos impactos da pandemia. Outro dado relevante da pesquisa refere-se à organização do trabalho, indicando que a maioria dos colaboradores acumula diferentes funções dentro das empresas. Em relação à mudança de cenário causada pela Covid-19, a autora destaca que as vendas das empresas nas redes sociais aumentaram consideravelmente. Ademais, com o avanço tecnológico, impulsionado pela pandemia, as empresas se adaptaram e investiram no *e-commerce*, adaptando seus processos e investindo no uso de materiais e maquinários mais sustentáveis e na inclusão de tecidos *eco-friendly* (Silva, et al., 2024).

Para além da adaptação individual das empresas, a pesquisa de Estefan (2022) aponta para uma percepção estratégica coletiva: a importância da união das empresas para fortalecer a marca do polo como um todo. Essa colaboração é vista

⁹ O Sindvest, sindicato das indústrias do vestuário de Nova Friburgo/RJ e região, é uma instituição que atua no fortalecimento do polo produtivo das indústrias do vestuário com reivindicações estratégicas para o setor de confecção, junto às três esferas de governo (municipal, estadual e federal) e em parceria com organizações sindicais, educacionais e de fomento, como Firjan, Sebrae, Senai Cetiqt e outras entidades do estado (Sindvest, 2025).

como fundamental não apenas para aumentar a divulgação e o alcance das confecções friburguenses, mas também para estimular o turismo e a economia local.

Diante do cenário de transformação da cadeia produtiva friburguense, que passa a incluir as confecções (responsáveis pelo artigo final) além das indústrias de base (linhas, fios e tecidos), surge também o modo de produção conhecido como facções.

As facções são fundamentadas na prestação de serviços de corte, costura e acabamentos, sendo subcontratadas para outras indústrias confeccionistas. O surgimento das facções está intrinsecamente ligado à reestruturação da cadeia produtiva têxtil perante um contexto de um mercado globalizado e altamente competitivo. Diversas empresas de moda buscaram descentralizar sua produção para obter ganhos de escala, reduzir custos e aumentar a agilidade no processo (Cunha, 2015).

Enquanto as contratantes concentram seus esforços no que tange ao negócio, como a gestão da marca, o desenvolvimento de produto e comercialização, as facções, por outro lado, ficam responsáveis pela costura propriamente dita, recebendo os tecidos já cortados e os aviamentos. Contudo, essa inserção acarreta uma forte dependência dos faccionistas em relação aos fornecedores do mercado, tornando a irregularidade no abastecimento de peças o principal e mais recorrente risco para a sobrevivência e sustentação do segmento (Cunha, 2015).

Os empreendedores que gerenciam essas facções são chamados de faccionistas e, popularmente, as costureiras que trabalham através desse modelo também. Embora haja uma lacuna nos registros formais que mensurem a quantidade exata de faccionistas, sua inserção e impacto no polo de moda de Nova Friburgo são notórios. A dimensão da comunidade é, contudo, quantificável por meio de indicadores digitais, como o grupo "Faccionistas e Costureiras de Nova Friburgo" no Facebook, que possui mais de 14,5 mil membros.

Portanto, a trajetória do Polo de Moda Íntima de Nova Friburgo revela um processo de reestruturação produtiva complexa. Sua origem remonta às grandes indústrias da Tríade Teutônica, mas a consolidação se deu após a crise financeira de 1980. Esse período desencadeou as demissões em massa que, por sua vez, impulsionaram o surgimento das primeiras confecções fundadas pelas funcionárias demitidas. Posteriormente, a dinâmica de mercado e a busca por flexibilidade no processo produtivo levaram à ascensão das facções, evidenciando a crescente

complexidade setorial. Todo esse desenvolvimento foi estrategicamente fomentado e validado pela FEVEST (Feira de Moda Íntima, Praia, Fitness e Matéria-Prima) que, como a maior feira do segmento na América Latina, garantiu visibilidade e acesso ao mercado nacional e internacional.

5 – FEVEST

O declínio da Tríade Teutônica e a crise financeira de 1980 transformaram a matriz econômica de Nova Friburgo. O cenário das grandes indústrias, caracterizado pelas grandes estruturas e pelo número elevado de funcionários, foi substituído pela ascensão das micro e pequenas confecções, muitas delas fundadas por ex-funcionárias das próprias indústrias de base. É neste contexto histórico de reestruturação industrial e empreendedorismo emergente que surge a FEVEST (FEVEST, 2025).

A FEVEST (Feira Brasileira de Moda Íntima, Praia, Fitness e Matéria-Prima), hoje reconhecida como a principal feira do setor na América Latina (SINDVEST, 2025), foi criada em 1992. A iniciativa surgiu do movimento dos próprios empresários do polo friburguense, sendo idealizada como uma feira de negócios. Seu objetivo era reunir a produção local e estabelecer um encontro que conectasse fabricantes, fornecedores, lojistas e compradores, promovendo, assim, o segmento de moda íntima para o mercado local e nacional.

5.1 – O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA FEIRA E O IMPACTO DA LIDERANÇA DO SINDVEST

O crescimento da FEVEST, que culminou no desenvolvimento do Polo de Moda Íntima de Nova Friburgo, será analisado neste subcapítulo a partir dos depoimentos históricos concedidos à FEVEST em 2025. A feira, inicialmente mais abrangente, passou por um processo de especialização para se tornar o evento setorial que é hoje. Em entrevista concedida às redes sociais da FEVEST em 2025, o empresário e dono da Silvetex, Silvio Montechiari, afirmou que o evento, em seus primeiros anos, não possuía um foco exclusivo no polo de moda íntima (FEVEST, 2025).

O ex-presidente do sindicato e participante das primeiras edições, Claudinho Duanip, corrobora a importância dessa coesão para a busca por profissionalização e para a atração de novos participantes para a feira. Segundo entrevista concedida e publicada pela FEVEST em seus perfis digitais realizada por Duanip (2025):

A FEVEST foi crucial para a união e o desenvolvimento do setor, consolidando-se ao longo dos anos graças ao apoio das confecções, à realização de cursos com o Sebrae e à participação de fornecedores e compradores.

A importância dessa colaboração inicial e do movimento de expansão regional foi essencial para preparar a feira para o mercado nacional. A rápida expansão da FEVEST de um evento regional para a maior feira da América Latina demandou uma gestão institucional estratégica e um esforço articulado de *networking*. A virada ocorreu com a intervenção direta do Sindicato das Indústrias do Vestuário (Sindvest).

Segundo Antônio Leandro Borgez (2025), ex-presidente do sindicato e entrevistado pelas redes sociais da Fevest, o crescimento da feira foi impulsionado pela profissionalização e pela expansão de parcerias externas. Essa estratégia levou o sindicato do vestuário de Nova Friburgo a buscar fornecedores e compradores de grandes magazines em São Paulo. Tais esforços resultaram em alianças significativas com a Feira de São Paulo e a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), consolidando o evento.

O crescimento exponencial da FEVEST, que saiu de um foco regional para se consolidar como a maior feira da América Latina, não é apenas um feito logístico, mas a evidência da profissionalização do setor. Ao unificar a produção, atrair fornecedores, buscar qualificação e garantir o apoio de entidades nacionais e políticas, a FEVEST se estabeleceu como o principal termômetro da competitividade do polo de moda íntima local e regional.

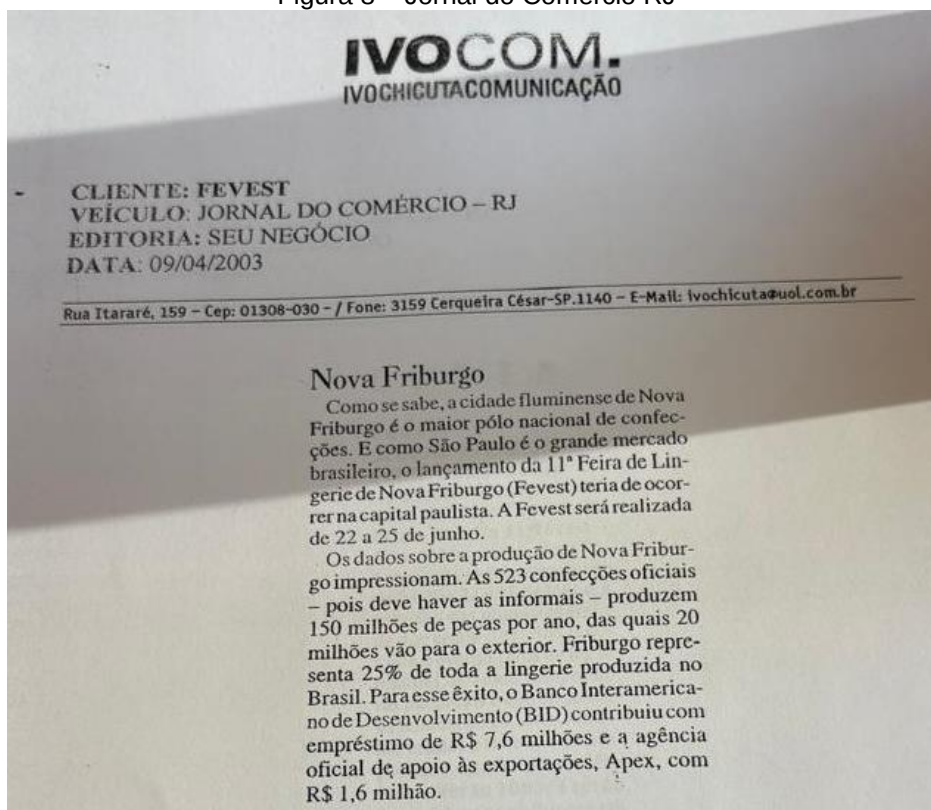
5.2 – FEVEST: EVIDÊNCIA E PROJEÇÃO MIDIÁTICA DO POLO DE MODA

Neste subcapítulo será analisada a influência e a projeção midiática da FEVEST. Com esse propósito, a pesquisa se baseia na análise de notícias presentes em sites locais e em documentos e recortes de imprensa (*clippings*) pertencentes ao Sindicato das Indústrias do Vestuário (Sindvest). A análise desses materiais visa mensurar o destaque alcançado pela feira nos veículos de comunicação e validar seu papel como principal vitrine do Polo de Moda Íntima de Nova Friburgo.

O primeiro material analisado é um *clipping* referente à 11ª edição da FEVEST, realizada em 2003. Nesse período, as notícias já apontavam o destaque quantitativo do polo. Em 2003, o polo era responsável por cerca de 25% da produção nacional e

um volume aproximado de cento e vinte e cinco milhões de peças por ano, conforme apresentado na figura 8 (Nova Friburgo, 2003).

Figura 8 – Jornal do Comércio RJ



Fonte: Clipping Fevest 2003

Ademais, o prestígio e a grandiosidade da FEVEST foram amplamente destacados na imprensa local em 2003. Em reportagem de janeiro daquele ano, a jornalista Dalva Ventura, do jornal A Voz da Serra, enfatizou a expansão qualitativa da feira. A reportagem apontou o crescimento da infraestrutura, como a ampliação dos desfiles (aumentando de trezentos para quinhentos e quarenta lugares), e o significativo investimento na programação, que passou a incluir um concurso para jovens estilistas e seminários ministrados por nomes de destaque, como Alexandre Herchcovitch e Walter Azevedo.

Embora haja a carência de registros históricos das feiras anteriores aos anos 2000, a divulgada reportagem (anexada na Figura 9) fornece um panorama do crescimento da FEVEST, apresentando dados comparativos entre 1997 e 2002. Nesse período de cinco anos, o número de visitantes quase quadruplicou, subindo de doze mil para aproximadamente quarenta e oito mil, ao passo que o número de confecções participantes aumentou de trinta e quatro para sessenta e seis.

Figura 9 – Lançamento da FEVEST lota o teatro do Country Clube

A VOZ DA SERRA

Nova Friburgo, 24 de Janeiro de 2003



Foto: Adriano José

Lançamento da Fevest lota o teatro do Country Clube

In a mesa foi apresentado um vídeo sobre a última Fevest, realizada em 2002, e uma explanação do organizador do evento, o diretor da Múltipla Cultural, Heitor Corrêa. Este ano acontecerão algumas novidades, inclusive no processo de montagem da feira. O local onde serão realizados os desfiles será ampliado, passando de 300 para 540 lugares. Também haverá um concurso para criação de peças voltado para jovens estilistas, sobre o tema "Nova Friburgo, 200 anos: a lingerie de 2018", e um seminário com estilistas de projeção internacional, como Alexandre Herculevitch e Walter Azevedo. Também está prevista uma exposição sobre a história da lingerie desde 1700.

São esperados pelo menos 50 mil visitantes na XI Fevest, inclusive embaixadores internacionais. A venda de estandes começou no dia 17 de dezembro e em menos de duas semanas 75 confecções já haviam confirmado sua participação. Até o dia 28 de fevereiro, o preço de um estande de 12 metros quadrados por a confeccionistas será de R\$ 1 mil (associados do Sindvest há mais de seis meses), R\$ 1.500 (associados do Sindvest há menos de seis meses) e R\$ 2 mil (não associados do Sindvest). Serão ao todo 169 estandes, que ocuparão todo o ginásio do NFCC.

Participaram da mesa as seguintes autoridades: Hélio Monteiro Filho, presidente do Sindicato do Vestuário (Sindvest); Eduardo Engenho Vieira, presidente da Frijan; Soudade Braga, prefeita; Evandro Peçanha Alves, diretor do Sebrae/RJ; Everton Guimarães Mattos, gerente de Desenvolvimento Regional do Sebrae/RJ; Ricardo Haddad, diretor da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit); Silvio Montechiarri, diretor da Silvetex; Eduardo Duprat de Mello, superintendente de Programas Setoriais da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo; Walter de Oliveira, presidente da Representação Regional da Frijan no Centro-Norte Fluminense; Julio Portugal, gerente regional da ADR/Serra do Sabão/RJ; Luis Fernando Bochini, presidente do Nova Friburgo Country Clube; e Vaneir Brêder Falcão, presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo.

O presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, Hélio Monteiro Filho, que deu o pontapé à maior festa de moda íntima da Pátria, destacando o papel do setor no crescimento econômico da região. "A lingerie de Friburgo já está sendo reconhecida internacionalmente pela alta qualidade e design inovador", declarou. O diretor da Abit, Ricardo Haddad, se disse impressionado com os números apresentados sobre a Fevest. "Eles manifestam o que pode ser feito por um grupo de pequenos e médios empresários no desenvolvimento nacional", afirmou.

O diretor do Sebrae/RJ, Evandro Peçanha Alves, destacou o fato das confecções de Friburgo já estarem com um bom volume de exportações, que deverá dobrar no próximo ano. O representante do Sebrae anunciou a constituição de uma cooperativa de crédito do setor, mas acha que o número de participantes das ações capitaneadas pelo órgão ainda é pequeno, face ao universo das empresas aqui instaladas. O presidente do Sistema Frijan, Eduardo Engenho Vieira, destacou o fato de nova presidente do BNDES, professor Carlos Lencina, em seu discurso de posse, ter citado a moda íntima de Nova Friburgo como exemplo para o País e prometido incentivar ainda mais a região.

A seguir, aconteceu um desfile na sala social, onde as peças da temporada da moda íntima para 2003 e 2004, cuja entrega será a 10 de abril, os modelos foram exibidos pelo Nucleo de Apoio ao Design (NAD) de Nova Friburgo, sob a coordenação da estilista Milena Carleto.

Dalva Ventura

As modelos mostraram as peças produzidas pelo NAD/Senal

Processo de evolução da Fevest de 1997 a 2002

1997	2002
Nova Fevest	Nova Fevest
12.000 mil visitantes	47.773 mil visitantes
34 confecções	66 confecções
Só duas tinham marca própria	Todas tinham marca própria
Não houve montagem especial	Todos os estandes tiveram montagem especial
Só duas distribuíram material promocional	82 distribuíram material promocional
Só patrocinadores	17 patrocinadores

Fonte: Clipping FEVEST 2003

O interesse estratégico da FEVEST em manter a visibilidade midiática e buscar novas estratégias de marketing se manifesta de forma clara nos *clippings* de edições posteriores. Um exemplo disso é a notícia referente à FEVEST de 2005, publicada pelo jornal Folha de São Paulo, que detalha uma ação promocional de grande impacto: a confecção de uma calcinha gigante (Figura 10). A peça, que simbolizava o lançamento da feira naquele ano, foi projetada para ter a altura de um prédio de três andares, com doze metros de largura e nove e meio de altura, garantindo a atenção da mídia e do público.

Figura 10 – Polo de moda íntima usa calcinha gigante para promover evento – Folha de S. Paulo – São Paulo

A P P R O A C H

Cliente: FEVEST 2005
Veículo: FOLHA DE S. PAULO-SÃO PAULO
Data: 10/08/2005
Página: B 5
Seção: DINHEIRO

MARKETING Artigo tem 12 m de largura por 9,5 m de altura

Pólo de moda íntima usa calcinha gigante para promover evento

JANAÍNA LAGE
DA FOLHA ONLINE, NÓRIO

A Fevest (Feira de Lingerie de Nova Friburgo e Região) decidiu chamar a atenção dos consumidores com uma lingerie nada discreta: uma calcinha gigante de 12 metros de largura por 9,5 metros de altura. Ela foi pendurada na praça Dermeval Barbosa Moreira, no centro de Nova Friburgo (a 150 km do Rio), para divulgar o pólo de moda íntima da região.

A magnitude do artigo foi comprovada pelo Inmetro, que emitiu certificado para a calcinha após medição. A megacalcinha de cor mostarda foi inscrita no "Guinness", o livro dos recordes, como a maior calcinha do mundo.

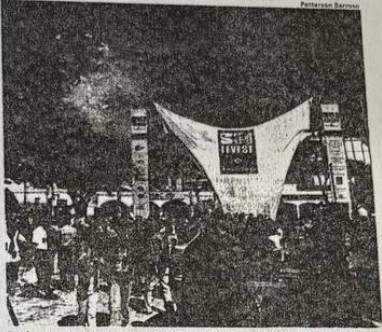
Para elaborar uma calcinha de 47 quilos, com altura equivalente a de um prédio de três andares, foi necessário contar com o trabalho de 50 pessoas. Duas modelistas do Núcleo de Apoio ao Design do Senai/RJ elaboraram o molde em uma quadra de esportes. O artigo de moda íntima ocupa mais de 100 metros quadrados. O tecido seria suficiente para a produção de 3.500 calcinhas do tipo tanga. O custo do projeto foi de R\$ 2.700.

A Fevest acontece até 12 de agosto no Country Clube de Nova Friburgo. Os organizadores esperam que a feira reúna 15 mil visitantes e some R\$ 25 milhões em negócios.

Em 2004, o Pólo de Moda Íntima de Nova Friburgo e região produziu 114 milhões de peças, o que representou um faturamento de R\$ 579,5 milhões. A expectativa é de que o faturamento das empresas aumente em no mínimo 25% este ano.

A prioridade do pólo para este ano é apresentar a lingerie nacional para consumidores da Europa, Estados Unidos e Oriente Médio. A meta é aumentar o número de empresas exportadoras neste ano em 20%.

O pólo também pretende implantar um selo de origem, para garantir ao consumidor a qualidade do produto.



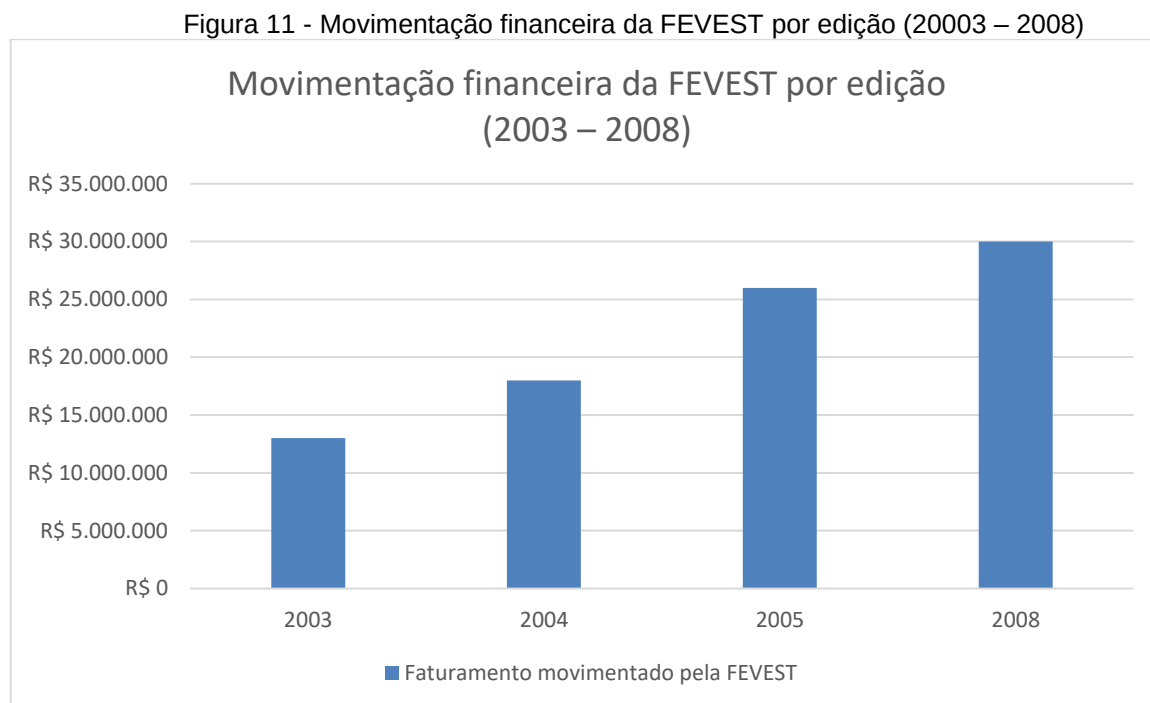
Pedestres passam por calcinha gigante em Nova Friburgo (RJ)

RJ (21) 3461-4616
SP (11) 3813-1344
ROACH@APPROACH.COM.BR

Fonte: Clipping Fevest 2005

A análise do clipping referente à FEVEST de 2008 revela um período de estabilização na produção do polo de Nova Friburgo. Conforme notícias veiculadas na época, o número de peças produzidas pelo polo de Nova Friburgo e região manteve a média de cento e quatorze milhões de peças, o que correspondia a 25% da produção nacional. Entretanto, ao analisar a projeção financeira relacionada ao evento, observa-se que o faturamento obtido pela feira demonstrou um crescimento significativo e consistente ao longo dos anos. Conforme ilustrado no gráfico da Figura 11, o volume de negócios da FEVEST saiu da marca de dez milhões em 2003 para atingir trinta

milhões no ano de 2008, indicando a crescente relevância econômica do evento para o polo.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos dos *Clippings* disponíveis no Sindvest

Em síntese, o aumento significativo do faturamento da FEVEST entre 2003 e 2008 comprova a consolidação do evento como um elemento-chave na dinamização econômica do polo. Este crescimento financeiro, que ocorreu mesmo com a estabilidade no volume de peças produzidas, pode indicar uma evolução da estratégia de mercado focada na agregação de valor ao produto, e não apenas no aumento da escala produtiva.

5.3 – FEVEST: MUDANÇA DE CENÁRIO

Enquanto o período de quase duas décadas após a primeira edição da feira foi marcado pelo crescimento exponencial de público e faturamento, a não realização da FEVEST em 2010 demarca o início de uma nova fase caracterizada por desafios e um declínio na participação dos confeccionistas. Conforme noticiado pela RJ InterTV (2010), a feira foi suspensa naquele ano por não atingir quarenta interessados, rompendo a sequência de sucesso e pondo em evidência uma baixa adesão. A partir

deste ponto, o enfoque da análise muda para a fragilização da FEVEST e para os desafios impostos à mobilização e ao engajamento do polo.

Em 2011, a FEVEST enfrentou o desafio de se reerguer após a grande tragédia climática que atingiu Nova Friburgo, afetando severamente diversas áreas da cidade, incluindo o setor de confecções. Em uma tentativa de modernização e revitalização, a feira alterou radicalmente seu formato naquela edição: conforme noticiado pelo jornal *A Voz da Serra* (2011), o evento adotou um modelo descentralizado. Nele, os visitantes eram conduzidos diretamente aos polos produtivos, abrangendo até sessenta confecções. Com essa nova dinâmica, a organização esperava tornar a feira mais moderna e eficiente, permitindo que compradores e empresários circulassem diretamente pelos principais núcleos do ramo confeccionista da cidade (*Jornal A Voz da Serra*, 2011).

Os anos seguintes da feira confirmaram a tendência de crescimento financeiro. A edição de 2012 da FEVEST, conforme notícia veiculada pelo UOL Economia (Brasil, 2013), registrou um faturamento de R\$ 40 milhões, e a edição de 2013 projetava um aumento de 20% nesse valor. Esse resultado evidencia a recuperação e o crescimento acelerado do evento, superando a movimentação financeira registrada em 2008, trazida anteriormente.

Adicionalmente, a FEVEST também consolidou seu papel de engajamento social e apoio a instituições locais. A jornalista Cristina Índio do Brasil destacou que, na edição de 2013, a instituição escolhida para receber apoio foi a Associação Friburguense de Integração dos Deficientes Visuais (AFRIDEV). O apoio se deu por meio de uma iniciativa de um grupo chamado "Loucos por Lingerie", que produziu e vendeu calendários com modelos, revertendo a arrecadação para a entidade (Brasil, 2013).

A FEVEST consolidou sua imagem como uma importante lançadora de tendências para o setor. Em suas diversas edições, a feira investiu na antecipação de nichos de mercado, como exemplificado pelo lançamento de uma linha de moda íntima focada na terceira idade na edição de 2015 (RJ InterTV, 2015), e na edição de 2018 apostou na aplicação de joias nas peças íntimas. No ano de 2016, o evento ampliou seu modelo de negócios, transcendendo a estrutura tradicional B2B¹⁰

¹⁰ O modelo de negócio B2B, ou business to business são empresas que vendem para outras organizações. Já o B2C ou business to consumer são empresas que fazem negócios com clientes (SEBRAE, 2022).

(*business-to-business*) ao abrir suas vendas para o público final. Essa edição também foi marcada pela internacionalização da feira, com a presença de compradores e representantes da América do Sul, Europa e Estados Unidos (GANDRA, 2016).

As edições da FEVEST realizadas até o ano de 2020 mantiveram o formato híbrido de vendas (B2B e público final) e continuaram a apresentar resultados positivos no mercado. Devido ao COVID-19, as edições de 2020 e 2021 foram adaptadas e realizadas integralmente no formato online. Em 2022, a FEVEST celebrou seus 30 anos e marcou o retorno ao formato presencial, reforçando sua tradição e o impacto econômico direto na região.

No mesmo ano, a presidência do Sindicato das Indústrias do Vestuário (Sindvest) foi assumida por Gustavo Moraes. Em entrevista concedida ao *Portal Multiplix* (2023), o novo presidente reafirmou o objetivo estratégico de retomar o posto de maior feira de moda íntima, praia e fitness da América Latina, impulsionando uma nova onda de ações setoriais. Dentre as iniciativas implementadas, destacam-se o SindExporta, um programa de capacitação empresarial (por meio do Pro Global¹¹) focado na internacionalização e na conquista do mercado externo, e o projeto Resíduo Zero, uma ação voltada para a sustentabilidade setorial. O SindExporta obteve resultados imediatos, com a atração de quatro compradores internacionais para a edição da FEVEST de 2024 e seis para a edição de 2025, gerando um volume de negócios superior a quinhentos mil dólares até o final de 2025. Já o projeto Resíduo Zero promoveu a aquisição de uma máquina capaz de transformar restos de tecido em material para confecção de trapos, visando a reutilização dos resíduos descartados da produção e a redução do descarte incorreto no polo.

O objetivo estratégico do presidente do sindicato, focado na retomada da liderança e no posicionamento de Nova Friburgo como capital nacional da moda íntima resultou em ganhos significativos na captação de expositores para a FEVEST. A feira alcançou cem expositores na edição de 2023 (Jornal Oeste, 2024), e esse crescimento foi mantido, com um registro de cento e quarenta estandes na edição de 2024, conforme dados da TEX Brasil (2024). Tais números confirmam a consolidação da FEVEST como a principal vitrine do polo e o sucesso das recentes ações de fomento.

¹¹ O PRO GLOBAL é um programa de internacionalização do Sebrae Rio, criado em 2015, que tem como finalidade principal fomentar e consolidar a inserção de produtos e serviços das micro e pequenas empresas (MPEs) no mercado externo (SEBRAE, 2023).

Além de sua função comercial, a FEVEST se consolidou como um espaço de curadoria e lançamento de tendências, elevando o nível de *design* e inovação do polo. Anualmente, a feira adota um tema central que serve de guia para os expositores e para a programação de seminários e desfiles. O resultado é a projeção de uma imagem de vanguarda e diversificação para o polo, garantindo que a FEVEST seja percebida não apenas como um local de compra e venda, mas como uma plataforma de moda que define os rumos do setor de moda íntima, praia e fitness no país (FEVEST, 2025).

O percurso da FEVEST, desde sua primeira edição em 1992 até o cenário dos dias atuais, reflete as diversas etapas de desenvolvimento do Polo de Moda Íntima de Nova Friburgo. A feira demonstrou a capacidade do setor em superar desafios, como a crise de 2010/2011, por meio da rápida adaptação e da perseverança dos empresários. Os dados apresentados indicam um crescimento no volume de negócios da FEVEST, bem como a sua evolução para um evento de alcance nacional e internacional, com a participação de compradores estrangeiros. Essa trajetória de expansão foi acompanhada pelo investimento em iniciativas de inovação e sustentabilidade, além da busca por uma gestão institucional estratégica liderada pelo Sindicato das Indústrias do Vestuário (Sindvest). Assim, os registros da FEVEST servem como um compilado da dinâmica produtiva e mercadológica que caracterizou o polo ao longo das últimas décadas.

6 – CONSOLIDAÇÃO DE NOVA FRIBURGO COMO CAPITAL NACIONAL DA MODA ÍNTIMA

A consolidação do Polo de Moda Íntima de Nova Friburgo como a maior concentração produtiva do setor no Brasil não depende apenas do reconhecimento institucional, mas de uma articulação de políticas públicas ativas que diminuam os desafios estruturais do Arranjo Produtivo Local (APL), como a elevada informalidade, a alta carga tributária e a burocracia excessiva. Nesse contexto, o suporte governamental se manifesta de forma decisiva por meio da política fiscal estadual e da ação regulatória municipal, ambas projetadas para fornecer segurança jurídica e facilitar o ambiente de negócios (Rangel e De Paula, 2012).

O pilar de sustentação da competitividade setorial no Estado do Rio de Janeiro é o regime especial de tributação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), estabelecido pela Lei Estadual nº 6.331/2012 (Rio de Janeiro, 2022).

De acordo com esta legislação, é conferido aos estabelecimentos fabricantes de produtos têxteis, confecções e aviamentos o benefício de recolherem o ICMS com uma carga tributária efetiva equivalente a 2,5% sobre o valor contábil de suas operações de saída. O impacto estratégico dessa medida evidencia-se não apenas na redução de custos imediatos, mas na previsibilidade de longo prazo, uma vez que a validade do benefício foi prorrogada até dezembro de 2032 por meio de modificações na lei e normas complementares, como a Lei nº 9.945/2022, assegurando um horizonte estável para o planejamento empresarial (Rio de Janeiro, 2022).

Em uma frente complementar e crucial, a Prefeitura de Nova Friburgo direcionou seus esforços para o combate à informalidade crônica que permeia a base do APL, marcada pela proliferação das pequenas confecções conhecidas como "fundo de quintal". Em 2021, em parceria com o Sindvest, foi publicado o Decreto Municipal nº 1.020/2021. A base dessa política de desburocratização é a Licença Ambiental Temporária (LAT), um instrumento de declaração que permite aos requerentes obterem o alvará e a licença provisória de funcionamento de forma imediata no ato da entrada dos documentos (Nova Friburgo, 2021).

Tal medida representou uma redução drástica no tempo de abertura de novos negócios, que podia se estender por até 100 dias. Ao eliminar o alto custo regulatório

de entrada, o decreto serve como um poderoso vetor de formalização, atraindo centenas de empresas informais para a legalidade. É importante ressaltar, contudo, que a velocidade do processo não implica a extinção da responsabilidade: o empreendedor é integralmente responsável pela autodeclaração e pelo cumprimento das normas, incluindo a destinação adequada dos resíduos industriais, alinhando a agenda de facilitação de negócios com o desenvolvimento sustentável. A Licença Ambiental Temporária possui validade de um ano, sendo o acompanhamento dessa transição essencial para a consolidação da formalização. Embora a legislação municipal preveja normas tributárias consolidadas para impostos diretos como o IPTU e ISS, e tenha concedido incentivos pontuais no passado (como a isenção de IPTU após eventos climáticos em 2011), a estratégia atual prioriza a redução do custo de conformidade regulatória como o incentivo municipal mais eficaz para o crescimento da base produtiva (Subsecretaria Municipal de Comunicação Social de Nova Friburgo, 2021).

Além do suporte fiscal e regulatório, o reconhecimento formal da centralidade de Nova Friburgo no cenário nacional adiciona um componente estratégico de *branding* e atração. Esse reconhecimento materializou-se com o título de Capital Nacional da Moda Íntima, conferido legalmente através da Lei Federal nº 14.883 de 14 de junho de 2024.

Em última análise, o sucesso do Polo de Moda Íntima está diretamente ligado à eficácia desse sistema de incentivos. A estrutura de apoio cria uma parceria crucial, em que o Estado dá a estabilidade fiscal de longo prazo (ICMS a 2,5% e segurança jurídica até 2032), enquanto o Município oferece o caminho rápido para o mercado. Essa ação integrada é vital para que o APL (Arranjo Produtivo Local), consiga superar seus problemas internos, como a informalidade e a baixa inovação. Assim, o êxito do Polo depende da capacidade dos empresários de transformar essa estabilidade legal em avanço produtivo e em uma governança setorial ainda mais forte, garantindo a permanência de sua liderança no cenário nacional.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa dedicou-se a percorrer a trajetória histórica e econômica que culminou na consolidação de Nova Friburgo como a Capital Nacional da Moda Íntima. Ao caminhar pela história desde a instalação das primeiras indústrias têxteis no início do século XX até a oficialização do título por lei federal, o estudo permitiu identificar os fatores determinantes que transformaram uma cidade de vocação agrícola no maior polo produtor de moda íntima do Brasil.

A investigação histórica evidenciou que o início desse polo não foi linear, mas fruto de uma ruptura. A chamada "Tríade Teutônica" (Arp, Ypu e Filó) foi fundamental para introduzir na região a cultura industrial e a qualificação técnica. No entanto, conclui-se que a identidade específica da moda íntima friburguense nasceu, paradoxalmente, da crise. O colapso do modelo industrial hegemônico na década de 1980 e as demissões em massa, especialmente de operárias da Triumph/Filó, atuaram como o catalisador para uma reestruturação produtiva sem precedentes. A transformação da mão de obra excedente em capital empreendedor, protagonizada pelas centenas de costureiras que iniciaram confecções em seus domicílios, foi o marco zero do atual Arranjo Produtivo Local (APL).

A pesquisa demonstrou que a força do polo reside na sua capacidade de aglomeração e resiliência. A análise do APL confirmou que a proximidade geográfica e a especialização da mão de obra criaram um ecossistema competitivo único, capaz de sobreviver a desafios macroeconômicos e até mesmo a tragédias climáticas, como a de 2011, demonstrando uma capacidade de reinvenção contínua.

Nesse contexto, a FEVEST emergiu na pesquisa não apenas como um evento comercial, mas como o principal instrumento de institucionalização e projeção do polo. A análise dos dados e *clippings* históricos revelou que a feira desempenhou um papel crucial na profissionalização do setor, elevando o padrão de qualidade, *design* e inovação das confecções locais. A evolução da FEVEST de uma iniciativa colaborativa para a maior feira do setor na América Latina, refletiu o amadurecimento empresarial da cidade e serviu como a vitrine necessária para atrair o olhar do mercado nacional e internacional.

Adicionalmente, o estudo aponta que o reconhecimento de Nova Friburgo como Capital Nacional da Moda Íntima é a consequência de uma articulação bem-sucedida entre a iniciativa privada e as políticas públicas. A implementação de incentivos fiscais (como o regime diferenciado de ICMS) e a desburocratização municipal (Licença Ambiental Temporária) forneceram a segurança jurídica necessária para a formalização e o crescimento das empresas.

Nesse contexto, a relevância da pesquisa é demonstrada no expressivo número de trabalhadoras envolvidas na atividade têxtil da cidade, além do crescente desenvolvimento do setor. Somado a isso, evidencia-se também que, frente a importância da cidade e à sua nobre história, os dados disponíveis para quantificar esse crescimento são escassos, revelando uma necessidade de maior divulgação e aprofundamento sobre o tema pela sociedade num todo. Nesse ponto, enaltece-se a relevância deste trabalho, que possibilitará aos interessados uma importante compilação da história e um olhar afetoso de quem possui memórias pessoais e familiares sobre Nova Friburgo e seu polo de moda íntima.

Entretanto, a pesquisa enfrentou limitações metodológicas ao se deparar com a falta de recursos bibliográficos e estudos aprofundados, notadamente sobre o período de transição em que surgiram as primeiras confecções efetivamente voltadas para a moda íntima. Essa carência de fontes reforça a relevância deste trabalho. A pesquisa "Nova Friburgo: Capital Nacional da Moda Íntima" se apresenta, portanto, como um documento que organiza e sistematiza essa história, permitindo a um público amplo e diverso, incluindo historiadores, profissionais da moda e gestores públicos, ter o entendimento primordial da trajetória da cidade e, assim, poder influenciar novos pensamentos e ações evolutivas para o setor.

Sob uma perspectiva pessoal, a realização deste trabalho proporcionou mais do que um aprofundamento acadêmico, representou um reencontro com a identidade da minha cidade e com a força de sua população. Ao constatar, durante a pesquisa, que cerca de 80% da mão de obra do polo é feminina, a escrita ganhou um novo significado, foi possível compreender a dimensão humana por trás dos dados, reconhecendo a força de milhares de mulheres. Compreender a magnitude desse protagonismo feminino foi um dos pontos mais gratificantes desta jornada, reafirmando que a moda íntima em Nova Friburgo é, acima de tudo, uma história de empreendedorismo, resiliência e legado.

Por fim, o título de Capital Nacional da Moda Íntima não é apenas uma conquista burocrática, mas a celebração legítima de uma cidade que soube tecer seu próprio destino. Mais do que dados econômicos, o que fica evidente é que a verdadeira força do setor reside na sua alma resiliente. Espera-se que a memória aqui preservada inspire novos ciclos de inovação, garantindo que a tradição têxtil continue a ser, por muitas gerações, o orgulho e o sustento de tantas famílias friburguenses.

REFERÊNCIAS

AIRES, Rafael. **O que é concordata?**. Jusbrasil Notícias, 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/o-que-e-concordata/1255235892>. Acesso em: 15 out. 2025

ARAÚJO, João Raimundo de. **Nova Friburgo: A construção do Mito da Suíça Brasileira**. Niterói, 2003. Disponível em: https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2003_ARAUJO_Joao_Raimundo_de-S.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.

AUDACES. **Tudo o que você precisa saber sobre aviamentos para roupas**. [S. l], 2025. Disponível em: <https://audaces.com/pt-br/blog/aviamentos-roupas>. Acesso em: 29 out. 2025.

BAIRRO é um importante polo da moda. **A Voz da Serra**, Nova Friburgo, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://avozdaserra.com.br/noticias/bairro-e-um-importante-polo-da-moda-intima>. Acesso em: 25 nov. 2025.

BOTELHO, Janaína. **Fábrica de Filó: a escola da moda íntima em Nova Friburgo**. Serra News, 26 maio 2022. Disponível em: <https://www.serranews.rj.com.br/2022/05/fabrica-de-filo-em-nova-friburgo.html>. Acesso em: 21 maio 2025. Serraneus RJ.

BOTELHO, Janaína. **Fábrica Ypu: de galpão a um complexo indústria**. 28 set 2022. In: ASCIGTUR - ASSOCIAÇÃO DE CICERONES GUIAS E PRESTADORES DE SERVIÇOS DE TURISMO DE NOVA FRIBURGO. **Conheça um pouco da história da Fábrica Ypu em Nova Friburgo**. Disponível em: <https://friburgoascigtur.org/conheca-um-pouco-da-historia-da-fabrica-ypu-em-nova-friburgo>. Acesso em: 28 maio 2025.

BRASIL, Cristina Índio do. **Recuperados da tragédia na região serrana do Rio, empresários só pensam em negócios**. UOL Economia, São Paulo, 04 ago. 2013. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2013/08/04/recuperados-da-tragedia-na-regiao-serrana-do-rio-empresarios-so-pensam-em-negocios.htm>. Acesso em: 25 nov. 2025.

BRASIL. Lei n. 14.883, de 11 de junho de 2024. Confere o título de Capital Nacional da Moda Íntima ao Município de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 12.06.2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14883.htm. Acesso em: 26 nov. 2025.

CASTRO, Rômulo de Souza. **Resistência e colaboração na reestruturação produtiva. Uma análise das operárias costureiras de Nova Friburgo/RJ**. Marília, São Paulo, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d7d3b9cc-4029-445a-9edf-ff6e7321d6df/content>. Acesso em: 22 setembro 2025.

CONSELHO da Moda faz jantar e lança a Fevest 2011. **A Voz da Serra**, Nova Friburgo, 09 dez. 2010. Disponível em: <https://acervo.avozdaserra.com.br/noticias/conselho-da-moda-faz-jantar-e-lanca-a-fevest-2011>. Acesso em: 25 nov. 2025.

COSTA, Ana Cristina; ROCHA, Érica. **Panorama da cadeia produtiva têxtil e de confecções e a questão da inovação**. BNDES Setorial, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Cristina-Costa-6/publication/308031044_Panorama_da_cadeia_produtiva_textil_e_de_confeccoes_e_a_questao_de_inovacao/links/65d3fc0a01325d465215608b/Panorama-da-cadeia-produtiva-textil-e-de-confeccoes-e-a-questao-de-inovacao.pdf?__cf_chl_tk=w0hiNWTKo0qCzOxL0UYGo7GQa8bZPCumSUkR7Bbidc-1760615492-1.0.1.1-hA9LcHM5MrHBStHfCNJb.rtB_O_IMxQeWqWau6J8myE. Acesso em: 16 outubro 2025.

ESPACO ARP. **108 anos ARP**. Espaço ARP, 2019. Disponível em: https://www.espacoarp.com.br/files/historia/ebook_108_anos_ARP.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Lei n. 6.331, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre aplicação de regime especial de tributação para estabelecimentos fabricantes de produtos têxteis, de confecções e aviamentos, nas condições que especifica. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro/RJ, 11 out. 2012. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=246014>. Acesso em: 26 nov. 2025.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Lei n. 9.945, de 29 de dezembro de 2022. Prorroga datas-limite de fruição de benefícios fiscais, nos termos do Convenio ICMS nº 68, de 12 de maio de 2022, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 30 dez. 2022. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=440971>. Acesso em: 26 nov. 2025.

ESTEFAN, Juliana Bardasson. **O impacto da digitalização de canais de venda: Uma Análise Sobre O Arranjo Produtivo Local De Moda Íntima De Nova Friburgo**. Niterói, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24545/Projeto%20Final%20-%20Juliana%20Estefan.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 out. 2025.

FEVEST. **Nossa história [Página Institucional]**. Site da FEVEST, História, 2025. Disponível em: <https://fevest.com/nossa-historia-25/>. Acesso em: 29 out. 2025.

FIRJAN. **Fevest 2022 reforça a produção de moda íntima no estado do Rio e a retomada dos negócios no setor**. Site do FIRJAN, Notícias, Economia do Rio, 31 ago. 2022. Disponível em: <https://firjan.com.br/noticias/fevest-2022-reforca-a-producao-de-moda-intima-no-estado-do-rio-e-a-retomada-dos-negocios-no-setor.htm>. Acesso em: 29 out. 2025.

GANDRA, Tâmara. **Compradores internacionais confirmam crescimento de exportações de lingerie.** Agência Brasil (EBC), Rio de Janeiro, 06 jul. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-07/compradores-internacionais-confirmam-crescimento-de-exportacoes-de-lingerie#:~:text=Compradores%20da%20Am%C3%A9rica%20do%20Sul%2C%20Europa%20e,crise%20econ%C3%B4mica%20do%20pa%C3%ADs%20por%20meio%20da>. Acesso em: 25 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Fábrica de Rendas Arp: [vista panorâmica da cidade]: Nova Friburgo, RJ.** [S.l.]: [s.n.], [19--]. 1 fotografia (preto e branco). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=447900>. Acesso em: 04 junho 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Fábrica Ypu [Artefatos de Tecidos, Couro e Metal S. A.: vista panorâmica da cidade]:** Nova Friburgo, RJ. [S.l.: s.n.], [19--]. 1 fotografia p&b. Acervo dos municípios brasileiros. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=447901&view=detalhes>. Acesso em: 6 jun. 2025.

INSTITUTO ZUZU ANGEL. **Instituto Zuzu Angel recebe doação de peças centenárias da Fábrica Arp de Friburgo.** Rio de Janeiro: Instituto Zuzu Angel, 29 maio 2023. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br/noticias/instituto-zuzu-angel-recebe-doacao-de-pecas-centenarias-da-fabrica-arp-de-friburgo-79>. Acesso em: 4 jun. 2025.

JORNAL DO OESTE. **Feira de lingerie, moda praia, fitness e matéria-prima recebe 9 mil visitantes em sua edição deste ano.** [S.l.], 20 dez 2024. Disponível em: <https://www.jornaldooeste.com.br/feira-de-lingerie-moda-praia-fitness-e-materia-prima-recebe-9-mil-visitantes-em-sua-edicao-deste-ano/>. Acesso em: 26 nov. 2025

KRONKA, Eleni. **A importância da moda íntima e o impacto das importações.** IEMI – Inteligência de Mercado, 16 maio 2025. Disponível em: <https://iemi.com.br/a-importancia-da-moda-intima-e-o-impacto-das-importacoes/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MANANGÃO, Carmen Limoeiro Patitucci. **A industrialização têxtil em Nova Friburgo.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 7, n. 18, 8 de maio de 2007. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/7/18/a-industrializaccedilatildeonbsptecircxtil-em-nova-friburgo>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MATTOS, Regina Célia de. **Arranjos produtivos locais no interior fluminense: o polo de moda íntima de Nova Friburgo e região.** GeoPUC – Revista do Departamento de Geografia da PUC-Rio, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 1–16, 2º sem. 2011. Disponível em: https://geopuc.geo.puc-rio.br/media/mattos_7.pdf . Acesso em: 23 jul. 2025.

MULTIPLIX. **Séries Especiais: Rendas Arp.** Portal Multiplix, 3 jan. 2022. Disponível em: <https://www.portalmultiplix.com/noticias/serie-especial/series-especiais-rendas-arp>. Acesso em: 20 maio 2025.

NOVA FRIBURGO. Decreto Municipal n. 1.020, de 17 de junho de 2021. Dispõe sobre o procedimento administrativo para obtenção da licença ambiental temporária (LAT) das empresas que exercem as atividades econômicas de confecção de peças de vestuário, de roupas íntimas, de roupas profissionais e as confeccionadas sob medida. **Diário Oficial da Prefeitura de Nova Friburgo**. Nova Friburgo/RJ, 21 jun. 2021. Disponível em: <https://www.pmnf.rj.gov.br/legislacao/view/22/decreto-municipal-n-10202021>. Acesso em: 26 nov. 2025.

NOVA FRIBURGO. **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro, 09 abr. 2003. Editoria Seu Negócio. [Recorte de imprensa extraído do Clipping FEVEST]. Acesso em: 26 nov. 2025.

NOVA FRIBURGO (Município). Subsecretaria Municipal de Comunicação Social. **Legislação moderna permitirá a abertura imediata de confecções em Nova Friburgo**. Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.pmnf.rj.gov.br/noticia/view/3959>. Acesso em: 26 nov. 2025.

PITANGUI, C.P., Truzzi, O. M. S., & Barbosa, A. S. (2019). **Arranjos produtivos locais: uma análise baseada na participação das organizações locais para o desenvolvimento**. *Gestão & Produção*, 26(2), e2579. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-530X-2579-19>. Acesso em: 28 out. 2025.

PORTAL MULTIPLIX. **Fevest 2023 é lançada em Nova Friburgo com novas propostas || portalmultiplix.com**. [S.l.]: Portal Multiplix, 31 mar. 2023. 1 vídeo (4 min 55 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n_aYYzzjT4Q. Acesso em: 25 nov. 2025.

RANGEL, Fernanda Cavalcante; PAULA, Teófilo Henrique Pereira de. **Arranjo Produtivo Local de Moda Íntima de Nova Friburgo (RJ): perfil atual e perspectivas de desenvolvimento**. *Ciências Humanas e Sociais em Revista*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 186-203, jul./dez. 2012. DOI: 10.4322/chsr.2014.023. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/chsr.2014.023>. Acesso em: 26 nov. 2025.

RJ INTERTV. **Edição Fevest 2015, em Nova Friburgo, lança linha exclusiva para terceira idade**. Nova Friburgo: RJ InterTV, 2015. 1 vídeo (2 min 39s). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4332053/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

RJ INTERTV. **Nova Friburgo sedia uma das maiores feiras de lingerie do Brasil**. Nova Friburgo: RJ InterTV, 06 ago 2012. 1 vídeo (2 min 05s). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2075351/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SCHUABB, Monique. **in360 - FEVEST não será realizada este ano em Nova Friburgo.flv**. [S.l.]: Monique Schuabb, 23 maio 2010. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ryOBDoxQEgk>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SEBRAE. **Marketing B2B e Marketing B2C: entenda as diferenças**. [S.l.]: Sebrae, 06 dez. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/marketing-b2b-e-marketing-b2c-entenda-as-diferencas,bc38e25700ac4810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SEBRAE. **ProGlobal ajuda o pequeno produtor a exportar**. [S.l.]: Sebrae, 26 abr. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/proglobal-ajuda-o-pequeno-produtor-a-exportar,4511c99367a97810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SILVA, Edimilson dos Santos *et al.* **Investimentos em inovações sustentáveis e tecnologias ecológicas em arranjos produtivos locais de moda íntima em nova fribu**. [S. l.]: Centro Paula Souza, 2024. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/32022/1/gestaoempresarial_2024_2_e_dimilsondossantossilva_investmentoseminovacoessustentaveise.pdf. Acesso em: 29 out. 2025.

SINDVEST, Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo/RJ e região. **FEVEST**. Nova Friburgo, RJ, 2025. Disponível em: <https://www.sindvest.com.br/fevest>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SINDVEST, Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo/ RJ e região. **Quem somos [Página Institucional]**. Nova Friburgo, RJ, 2025. Disponível em: <https://www.sindvest.com.br/copia-home-1>. Acesso em: 29 out. 2025.

TEXBRASIL. **Balanco Final da Fevest 2024: sucesso e inovação marcam a maior feira de lingerie da história**. [S.l.]: TEXBRASIL, 03 jul 2024. Disponível em: <https://texbrasil.com.br/pt/balanco-final-da-fevest-2024-sucesso-e-inovacao-marcam-a-maior-feira-de-lingerie-da-historia/>. Acesso em: 26 nov. 2025.

TV ZOOM. **Por dentro da história | rendas arp episódio 1**. [s.l.]: tv zoom, 11 out. 2023. 1 vídeo (46 min 30 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5M_bm03VU_k. Acesso em: 26 nov. 2025.

VIANA, Fernando Luiz Emerenciano. **A indústria têxtil e de confecções no nordeste: características, desafios e oportunidades**. Fortaleza: BNB, 2005. (Série Documentos do ETENE, n.6). Disponível em: <https://bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/1494>. Acesso em 29 out. 2025.

VILLELA, Janaína. **Lucitex nasceu na crise e conquista espaço no polo de Nova Friburgo**. Valor Econômico, São Paulo, 12 ago. 2005. p. B5. [Recorte de imprensa extraído do Clipping FEVEST 2005 - Approach]. Acesso em: 26 ago. 2025.